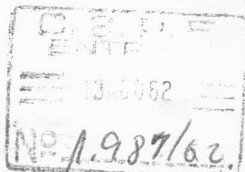




Estado de Mato Grosso
Secretaria de Educação Cultura e Saúde



[Handwritten signature]
Cuiabá-Mt.

N. 1295

Em 23 de junho de 1962

Senhor Diretor

Temos em mãos seu ofício nº 617-62, de 11 do corrente, solicitando informações sobre a vigência do Decreto nº 742, de 14.11.1959, publicado no Diário Oficial de 14.5.1960, que trata do Curso de Formação de Professores Primários e que revoga o art. 4º do Decreto nº 590, de 31.12.48 e do Decreto nº 996, de 24.9.1960, publicado no Diário Oficial de 14.10.1960, que trata do Curso de Regente de Ensino Primário e que revoga o art. 3º do Decreto nº 590, de 31.12.48.

Na oportunidade, informamos a V. Excia. que os aludidos decretos se encontram em vigor neste Estado.

Outrossim, comunicamos a inexistência / de qualquer legislação posterior referente aos currículos dos cursos de formação de professor primário e de regente de ensino.

Aproveitamos, ainda, o ensejo, para renovar-lhe as expressões de nossa alta estima e consideração.

Atenciosamente

[Handwritten signature]
Dr. Hermes Rodrigues de Alcântara
Secretário de Educação, Cultura e Saúde

AO ILMº. SR. JOAQUIM MOREIRA DE SOUZA
DIRETOR DO CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS
RIO DE JANEIRO = GB

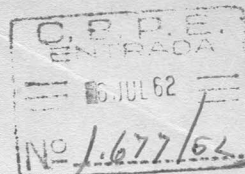
Norma



ESTADO DE GOIÁS

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

OF. N. 138/62-DESG.



189
Goiânia, 22 de junho de 1962

A. R. R. J. I.
26/7/62
Antônio Carlos

Senhor Diretor:

Referência vosso ofício nº 620/62, de 11 de corrente, temos a informar:

a) A Lei nº 2.580 de 17/9/59, (Lei orgânica do Ensino Normal) revogou a Lei nº 232 de 8/11/1948.

b) Acha-se em vigor o decreto nº 2 de 11/1/60, - que regulamenta a referida Lei exceto os preceitos da Lei de Diretrizes e Bases no que diz respeito ao Ensino Normal.

c) Nenhuma outra legislação com relação ao assunto, foi posteriormente promulgada.

Ao ensejo, apresento a V. Exa., os protestos de elevada estima e consideração.

P. Ruy Rodrigues da Silva
PE. RUY RODRIGUES DA SILVA

Secretário da Educação e Cultura

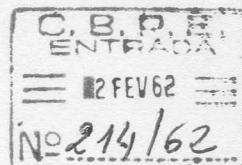
Exmo. Sr.

Dr. Joaquim Moreira de Souza

DD. Diretor Executivo Adjunto do Centro B.P.E.

RIO DE JANEIRO - GB.

000760



MINISTÉRIO DA SAÚDE
Instituto Oswaldo Cruz

56

Em, 31 de janeiro de 1962

Do : Diretor do Instituto Oswaldo Cruz

Ao : Dr. Joaquim Moreira de Souza

M.D. Diretor-Executivo Adjunto do Centro Brasileiro de Pesquisas

Assunto Educacionais

Senhor Diretor-Executivo Adjunto

Em atenção à carta de Vossa Senhoria de 19 de janeiro corrente, com a qual encaminha, solicitando informações, formulário da Organização das Nações Unidas, referente a cursos de férias, campos de trabalho e viagens de estudos realizados no Brasil e com possibilidade de participação de estrangeiros, tenho a informar-lhe que este Instituto não possui tais cursos.

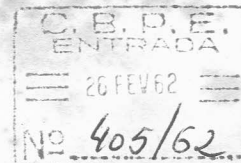
Aproveito o ensejo para reiterar a Vossa Senhoria protestos de elevada estima e consideração.

Dr. Joaquim Travassos da Rosa

Diretor



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA — I. N. E. P.
CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS
CAIXA POSTAL Nº 2444 - BELO HORIZONTE



*A' D. D. J. J.
Em 28/2/62.
Moreira de Souza*

OFÍCIO Nº 6/62

Belo Horizonte, 22 de fevereiro de 1962

Senhor Diretor

A propósito do ofício nº C-106/62, cumpre-me levar ao seu conhecimento que este Centro não tem conhecimento de cursos de férias, campos de trabalhos e viagens de estudo no Brasil com a participação de estrangeiros.

Reitero a Vossa Senhoria os protestos do meu vivo apreço.

Logar Renault

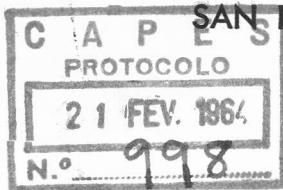
Diretor do CRPE de Minas Gerais

A Sua Senhoria

o Senhor Joaquim Moreira de Souza

D.D. Diretor Executivo Adjunto

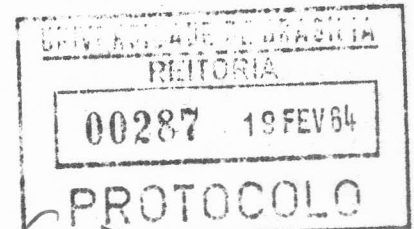
RIO DE JANEIRO = Gb



SAN FRANCISCO STATE COLLEGE

1600 Holloway Avenue
San Francisco 27, California

February 4, 1964



Dr. Anisio Tiexiera, Rector
University of Brasilia
Brasilia, Brazil
South America

Urgente
L. D. Lucini e R. Laerte
Em 21.2.64
Alfing

Dear Dr. Tiexiera:

I am interested in exploring the possibility of working for a year with the Centro Regional de Pesquisas Educacionais in San Paulo with the UNESCO program. Dr. Samuel Levine, a colleague of mine, now with the Center, informed me recently of a position at that time unfilled in STPPE in a section of the Center headed by Dr. Mascaro. Dr. Levine stated that the work to be done was in the field of educational administration and research. Both are fields of academic and practical interest to me.

For several years, I have encouraged members of our faculty to take leaves of absence for work at the Center, while regretting that my own commitments at the College precluded me from doing anything about it myself. Colleagues of mine who have been at the Center prior to Dr. Levine have included Drs. Hilda Taba, Henry Lingren, and Samuel Kermoian. It appears now that my family and I are in a position to be away from the College for a year. If my qualifications are deemed appropriate for the program projected at the Center, it may be possible to work out an arrangement that is mutually satisfactory.

If the assignment in Brazil were to be cleared by April 1, 1964, it appears it would be possible for me to be on the job in late July or early August, 1964. If the final clearance were later than April 1, I could still come about February 1, 1965. The later date would have two advantages; it would, as I understand it, provide a full year with a group of students, and permit me to make some progress in the language.

A brief vita is attached. My professional papers are on file at the Office of the Placement Director, Stanford University, Stanford, California. If there is a possibility of our coming to Brazil, there are several things I should like to know more about. They include: a) the nature of the position and the work to be done; b) the financial arrangements, such as salary, travel allowances (for a family of four), cost of living; and c) housing, availability of elementary schooling at first and fifth grade levels.

While salary is not a first consideration, my current financial obligations are a factor we are forced to consider. If the financial arrangements can enable me and my family to pay the costs of the year, we can manage it.

Dr. Tiexiera
February 4, 1964

This letter is already overly long. However, the time may be short in view of what is involved in completing such arrangements, and since the nature of my responsibilities here at the college make it very difficult to leave on short notice I have thought it best therefore, to write at some length at this time.

A candid estimate of the prospects for an assignment as soon as feasible will be most helpful in order that I can notify the college of my active interest.

Very sincerely yours,


Robert R. Smith, Dean
School of Education

RRS:rh
Enclosure

Personal Data

Education

Bachelors Degree	Northern Illinois State University Intercollegiate Debate and Baseball (three years)
Masters Degree	Stanford University
Doctoral Degree	Specialization: Sociology of Education

Military Service

Captain, U. S. Army Air Force, World War II

Teaching Experience

Teacher, high school social studies and english in Illinois and California.
Director, high school activities and athletic coach.
Faculty member, San Francisco State College since 1949.

Responsibilities:

- Instruction, full-time for four years
- Vice Chairman, Division of Education and Psychology for four years
- Chairman, Division of Education and Psychology for three years
- Chairman, Division of Education for two years
- Acting Dean of Instruction for one year
- Dean, newly established School of Education - present

Publications and Professional Activity

Published numerous articles in professional journals dealing with social forces affecting education and curriculum.

Participated frequently in discussions relating to educational issues in public settings: giving testimony before the State Board of Education, Citizens' Commission on the Public School System, Legislative Committees, and Civic Organizations; giving speeches, making television appearances.

Served as a Director of the California Council on Teacher Education and chaired two State-wide committees for that organization dealing with professional issues and recently elected vice-president for a two-year term.

Co-authored initial proposal for the Monrovia, Liberia, Consolidated School Project; continued participation in organizing and administrative supervision of the contract project, now in its second year in Liberia, involving the College, AID, and the Government of Liberia.

Served as staff member or director of workshops and institutes in the fields of curriculum and supervision, human relations, teacher education and economic education.

Personal Data continued

Participated for three years as a member of the planning committee which developed and established the Bay Area Research Service (BAERS). Assisted in planning and supervision of research, demonstration, and development projects in professional education amounting to about two-thirds of the foundation and federal contract money secured by San Francisco State College.

Administered a graduate program through which 256 master's degrees were granted during the academic year 1962-63.

Currently assisting in planning a proposed joint doctoral program involving the State College and the University of California.

ORGANISATION DES NATIONS UNIES
POUR L'EDUCATION, LA SCIENCE ET LA CULTURE

CONSULTATIONS COLLECTIVES SUR LES CODES DE DEONTOLOGIE
DES MOYENS D'INFORMATION

Maison de l'Unesco, Paris, 12-13 novembre 1973

CONCLUSIONS QUI RESSORTENT DES CONSULTATIONS COLLECTIVES
SUR LES CODES DE DEONTOLOGIE DES MOYENS D'INFORMATION

Les 12 et 13 novembre 1973, les représentants d'organisations internationales non gouvernementales de presse, de radio et de télévision se sont réunis au Siège de l'Unesco afin de participer avec le Secrétariat de l'Organisation à des consultations sur les codes de déontologie adoptés par les organisations du domaine de l'information dans différentes régions du monde. La résolution 4.112, par laquelle la Conférence générale, à sa dix-septième session, avait invité le Directeur général de l'Unesco, en coopération avec des organisations professionnelles, à formuler des principes directeurs pour l'élaboration de codes nationaux de déontologie des moyens d'information, a servi de base à leurs délibérations.

Plusieurs représentants ont formulé des réserves quant à la participation de l'Unesco à ce qu'ils jugeaient être une question d'ordre purement professionnel, mais se sont néanmoins engagés à apporter leur plein appui à ses efforts pour élaborer un code national type qui puisse être adopté par la profession. D'un commun accord, ils ont décidé qu'un texte de cet ordre devrait s'intituler "Règles de conduite des journalistes". L'Organisation s'est offerte à servir de forum pour la poursuite des débats relatifs à ces règles.

Les représentants des organismes de radiodiffusion ont indiqué qu'il serait probablement nécessaire d'élaborer des dispositions spéciales pour la radio et la télévision. Ils ont attiré l'attention sur le fait que ces moyens d'information jouissent dans maints pays d'une situation de monopole et que la radiodiffusion est fréquemment considérée comme étant une fonction relevant - directement ou indirectement - de l'Etat plutôt que de l'initiative privée. Les organisations professionnelles de la presse ont cependant estimé que les obligations du journaliste à l'égard du public demeuraient les mêmes, quel que soit le moyen d'information utilisé.

Le représentant du Directeur général a expliqué comment l'action de l'Unesco dans le domaine de la déontologie s'inscrivait dans son programme d'ensemble concernant les moyens d'information, puis les participants ont entrepris d'analyser les différents principes énoncés dans les codes communiqués à l'Unesco, en réponse à une enquête, par diverses organisations nationales et internationales non gouvernementales de presse, de radio, de télévision et de publicité. Ils ont estimé qu'il importait de diffuser largement les résultats de cette analyse de façon à recueillir les observations et les suggestions d'organisations de professionnels de l'information du monde entier, et notamment de tirer parti des avis qui pourraient être formulés dans les pays en voie de développement. Pour sa part, l'Unesco continuerait à rassembler une documentation sur les codes existants.

Les participants aux consultations collectives ont examiné trois formules possibles pour la préparation de principes directeurs dans le domaine de la déontologie. La première consisterait à rédiger un code unique qui puisse servir de modèle aux organisations professionnelles qui n'en possèdent pas encore. La deuxième consisterait à rédiger un code contenant, pour certains articles, plusieurs versions différentes destinées à répondre aux besoins variables d'organisations fonctionnant dans des pays et des systèmes économiques et sociaux différents. La troisième possibilité serait d'élaborer simplement une liste de principes qui pourraient être entièrement ou partiellement adoptés par les diverses organisations de la presse, du cinéma, de la radio, de la télévision et de la publicité.

Règles de conduites des journalistes

Il ressort de l'examen des préceptes énoncés dans les codes de déontologie existants que les grands principes en jeu s'appliquent à divers aspects du processus de la communication. Certains concernent la profession dans son ensemble; mais d'autres s'appliquent particulièrement aux journalistes dans l'exercice de leur métier, tandis qu'une troisième catégorie intéresse essentiellement les dirigeants. Dans cette dernière catégorie, entreraient en particulier les dirigeants de la radio et de la télévision ainsi que de la presse.

Règles concernant la profession dans son ensemble

1. Véracité de l'information rapportée. Cette exigence fondamentale d'exactitude de l'information rapportée suppose nécessairement une parfaite intégrité des journalistes et des dirigeants des moyens d'information.
2. Présentation honnête des faits. Cette règle fait obligation aux journalistes et opérateurs non seulement de rendre compte de façon équilibrée de tout événement mais encore d'éviter d'en donner une version tronquée ou délibérément faussée, qu'il s'agisse de relater un accident d'automobile ou d'exposer des décisions politiques. Elle implique le respect d'autres principes importants mais qui lui sont subordonnés, comme ceux de la pertinence et de la conformité aux faits.

(Bien que plusieurs codes mentionnent aussi l'objectivité, les participants aux consultations de novembre ont estimé que celle-ci était impossible à atteindre et que d'ailleurs, dans maints pays, elle n'était pas souhaitable. Ils ont fait notamment allusion aux méthodes couramment pratiquées par la "presse engagée".)

3. Information relative à la violence et au crime. Eviter la recherche exagérée du sensationnel est généralement considéré comme étant une obligation morale de la presse et de ses dirigeants.

(Dans l'ensemble, les représentants aux consultations de novembre se sont accordés pour penser que la modération constituait le principe de base du reportage, en ce qui concerne non seulement le crime et les actes de violence, mais aussi la sexualité.)

4. Respect de la vie privée. Ce principe peut, dans certains cas, faire double emploi avec celui qui précède en ce sens qu'il implique aussi le refus du sensationnel à tout prix.

(Les participants aux consultations ont émis l'avis que le droit à la vie privée dépendait néanmoins aussi de la profession de la personne en cause. Ils ont fait remarquer, par exemple, qu'un homme d'Etat ou une vedette du cinéma,

de par la position même qu'ils occupent, renoncent au droit d'avoir une vie privée aussi protégée que celle d'une personne moins en vue. Les participants ont aussi attiré l'attention sur le fait que les journalistes peuvent se montrer délibérément réservés dans les informations qu'ils rapportent, évitant par exemple de faire état du passé criminel d'un individu dont on parle dans la presse.)

5. Confraternité. Les moyens d'information devraient s'efforcer de maintenir un juste équilibre entre une concurrence loyale et la nécessité d'une solidarité au sein de la profession. Aucune discrimination fondée sur la race, la religion ou la nationalité ne devrait être admise.

(Les participants aux consultations ont souligné à ce propos le problème auquel se heurtent les correspondants qui travaillent dans des pays autres que le leur. Ils ont estimé que les moyens d'information avaient le devoir particulier d'aider les correspondants étrangers, contribuant du même coup, en complétant les données de base dont ils disposent, à améliorer la qualité de leurs dépêches.)

6. Formation professionnelle. La compétence des journalistes de tous les moyens d'information peut bien entendu être améliorée par une formation professionnelle valable visant notamment à leur inculquer, en début de carrière, les principes déontologiques à respecter.

Règles concernant surtout les journalistes

1. Responsabilité morale de l'information publiée. Assumant pleinement la responsabilité morale de l'information qu'il transmet, le journaliste devrait s'efforcer de vérifier son exactitude. S'il ne peut le faire, il devrait le signaler dans son article.

2. Accès aux sources. Dans l'exercice de ses fonctions, le journaliste devrait avoir pleinement accès aux sources d'information, notamment à celles qui jouent un rôle dans les affaires publiques.

(Au cours des consultations collectives, il a été suggéré que l'institution d'une carte internationale de journaliste serait de nature à faciliter l'accès aux sources d'information, notamment pour les correspondants étrangers. Des participants ont aussi estimé que le principe de l'accès aux sources était lié à la question du secret professionnel (voir ci-après). On a aussi fait observer que la liberté d'accès aux sources entraînait la nécessité de mettre le public en mesure d'obtenir les informations qui lui sont nécessaires en lui offrant une pluralité de points de vue et en évitant autant que possible une présentation monolithique des faits.)

3. Secret professionnel. Le droit des journalistes à garder secrètes leurs sources d'information est un des principes de base de la profession. Dans certaines circonstances, il est entendu que le journaliste peut être contraint d'enfreindre cette règle du secret professionnel dans l'intérêt de la société. Par exemple, si un journaliste a connaissance d'un délit avant la police, ses devoirs de citoyen l'emportent sur ceux de journaliste.

(Les deux plus grandes organisations non gouvernementales de journalistes ont exposé leur point de vue sur cette question. La Fédération internationale des journalistes a approuvé une déclaration selon laquelle les journalistes doivent garder le secret professionnel au sujet des sources de renseignements

communiqués confidentiellement. L'Organisation internationale des journalistes a affirmé que le journaliste respecte le secret professionnel et garde pour lui les renseignements qui lui sont communiqués à cette condition. Il ne révèle pas non plus ses sources d'information sauf à son supérieur responsable s'il estime que ce dernier est lui aussi lié par le secret professionnel.)

4. Calomnie et diffamation. Bien que, dans la plupart des pays, la calomnie et la diffamation soient punies par la loi, de nombreux codes existants stipulent qu'un des principaux devoirs du journaliste est d'éviter de tels actes.

5. Plagiat. Il existe également des lois qui punissent le plagiat, mais les codes qui enjoignent au journaliste de ne pas recourir à de telles pratiques le font surtout en ayant en vue la solidarité professionnelle et le devoir du journaliste d'éviter tout acte qui pourrait nuire à un collègue.

(A ce propos, il a été fait allusion au cas du journaliste qui signe un article rédigé par un collègue.)

6. Publicité ou propagande. Le journaliste ne doit accepter de rétribution ou d'avantages en contrepartie d'un article que de l'organisme d'information pour lequel il travaille. Comme il doit avant tout être loyal envers cet organisme, il ne doit ni déformer ni supprimer des informations pour contenter une source extérieure. Il doit aussi s'abstenir de toute publicité commerciale dans ses articles.

Règles concernant surtout les dirigeants

1. Liberté d'information. Le droit à l'information implique que l'on donne sur tout événement particulier un éventail aussi large que possible de points de vue. Dans le cas de la presse écrite, où les situations de monopole sont moins fréquentes qu'en ce qui concerne la radio et la télévision, l'existence de journaux concurrents est le meilleur moyen d'assurer la liberté d'information. Il convient donc, à cet égard, de ne pas mettre à profit la concurrence naturelle qui existe entre les journaux pour réduire leur nombre. Le fait qu'à côté de la presse écrite, il existe d'autres moyens d'information électroniques peut aussi contribuer à assurer cette diversité de l'information qui, de l'avis général, est souhaitable. Les moyens d'information concurrents ont donc mutuellement intérêt à coexister.

2. Service du public. Etant donné leur portée et leur champ d'action, les moyens d'information jouent un rôle important dans le service du public. Il convient, en conséquence, qu'ils assument la responsabilité morale et légale de leur façon de traiter l'information. Cela implique non seulement qu'ils évitent de déformer ou de manipuler les nouvelles, mais aussi qu'ils fassent des efforts positifs pour améliorer la compréhension au sein de la communauté comme au niveau international.

3. Rectification des erreurs. Les lois relatives à la calomnie et à la diffamation garantissent dans une certaine mesure la rectification des erreurs commises dans la presse écrite ou parlée. La norme, s'agissant d'un journalisme de qualité, veut que, dans la mesure du possible, les organismes d'information n'attendent pas qu'une action en justice soit intentée, mais s'efforcent de rectifier d'eux-mêmes les erreurs qu'ils peuvent avoir commises de bonne foi sous la pression des délais ou en raison d'informations erronées qui leur sont parvenues. Plusieurs pays ont tenté de réglementer le droit de rectification et une convention des Nations Unies en la matière est entrée en vigueur.

(On a fait observer que, pour les organismes de télévision en particulier, la rectification de communications erronées constitue une obligation difficile à respecter en raison du temps limité imparti aux nouvelles. Force est donc d'admettre que les radiodiffuseurs peuvent se limiter à rectifier les erreurs importantes et laisser passer les erreurs minimales - portant sur un nom ou une adresse, par exemple.

4. Droit de réponse. Comme le droit de rectification, le droit de réponse est autant un engagement moral qu'une obligation légale. Dans maints pays, la presse écrite a admis depuis longtemps le principe qu'il s'agit d'un droit fondamental de l'individu. Mais là aussi, en ce qui concerne la radio et la télévision, l'exercice du droit de réponse est fonction du temps disponible pour les nouvelles ainsi que de l'importance de l'événement relaté.

(Les participants aux consultations ont été informés que même dans les pays où il existe plusieurs organisations de télévision de caractère privé, il n'est pas admis que l'exercice du droit de réponse, notamment lorsque des campagnes électorales provoquent de multiples demandes de "temps de parole égal", se fasse au détriment de la diffusion des nouvelles.)

* *
*

Enfin, les organisations non gouvernementales ont estimé que divers principes figurant dans certains codes de déontologie des moyens d'information n'ont qu'un champ d'application limité du fait qu'ils correspondent à des situations nationales particulières. Signalons, pour mémoire, qu'il s'agissait des points suivants : responsabilité en matière de sûreté nationale, procédures de sanction en cas de violations des codes, droit d'auteur, règles relatives aux photographies, incitation à la violence et compte rendu de procédures officielles.

ANNEXE

LISTE DES PARTICIPANTS

<u>Nom</u>	<u>Organisation</u>
M. Theo BOGAERTS Secrétaire général	Fédération internationale des journalistes
M. Marcel CAZE (ORTF) Inspecteur général	Union européenne de radiodiffusion
M. Ernest MEYER Directeur	Institut international de la presse
M. Jean-Maurice HERMANN Président	
M. Aurelian NESTOR	Organisation internationale des journalistes
M. Edward PLOMAN Directeur exécutif	Institut international de radio-télévision
M. Michel de SAINT-PIERRE Secrétaire général	Fédération internationale des éditeurs de journaux et publications
<u>Secrétariat de l'Unesco</u>	
M. Gunnar NAESSELUND Directeur, FDC	
M. Edward Wegman Chef, FFE	
M. Hifi TOPUZ, RPC	
M. Ahmed KETTANI, FFE	
Mme Margaret MAINGAUD, FFE	

ORGANISATION DES NATIONS UNIES
POUR L'EDUCATION, LA SCIENCE ET LA CULTURE

ETAT MENSUEL DES BONS DE LIVRES VENDUS/UTILISES

Destinataire :
SERVICE DES BONS DE L'UNESCO
19 avenue Kléber,
PARIS, 16e

Expéditeur :
.....
.....
.....
.....

Au cours du mois de nous avons vendu/utilisé le nombre
ci-dessous de bons de livres :

Nombre de bons	Valeur de l'unité	Numéro d'ordre	Montant
	\$ 100		
	\$ 30		
	\$ 10		
	\$ 3		
	\$ 1		
	\$ 0,25		
	Bons sans valeur nominale		*
TOTAL \$.....			

La somme ci-dessus, correspondant à au taux de
par dollars

(a) a été versée au compte de l'Unesco à

(b) est jointe au présent état sous forme de chèque bancaire.

(Biffer la mention inutile)

* Pour les bons sans valeur nominale, prière d'indiquer seulement le total. Les
détails de ces bons, numéros de série et valeur de chacun devront être inscrits
sur feuille séparée.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL,
SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION

MONTHLY STATEMENT ON THE SALE/USE OF BOOK COUPONS

TO: UNESCO COUPON OFFICE,
19 Avenue Kléber,
PARIS 16e.

FROM:
.....
.....
.....

During the month of we have sold/used the following
number of book coupons:

No. of Coupons	Denominations	Serial Numbers	Amount
	\$ 100		
	\$ 30		
	\$ 10		
	\$ 3		
	\$ 1		
	\$ 0.25		
	Blank coupons		*
TOTAL \$.....			

The above total amount, corresponding to at the rate of
..... per dollars,

(a) has been paid into the Unesco account with

(b) is enclosed in the form of a banker's cheque.

(Delete whichever does not apply.)

* For blank coupons, please insert here total value of blank coupons issued. Details
of serial numbers and value of each coupon issued should be shown on a separate sheet.

DECLARATION DE PARTICIPATION AU SYSTEME DE BONS "UNESCO"

LE GOUVERNEMENT SE DECLARE
PRET A PARTICIPER AU SYSTEME DE BONS "UNESCO" EN QUALITE

- x 1) d'acheteur de bons de livres
- x 2) d'acheteur de bons de films
- x 3) d'acheteur de bons de matériel scientifique
- x 4) d'exportateur de livres
- x 5) d'exportateur de films
- x 6) d'exportateur de matériel scientifique

A. Participation en tant qu'acheteur de bons

Le Gouvernement se déclare prêt
à accepter le nombre de bons "Unesco" qui seront mis à sa disposition par l'Unesco et désigne comme organisme(s) de distribution

- x pour les bons de livres (1)
.....
.....
- x pour les bons de films (1)
.....
.....
- x pour les bons de matériel scientifique (1)
.....
.....

(1) A remplir par le Gouvernement

x Rayer la formule inutile

L'organisme (les organismes) de distribution aura (auront) ordre de n'accorder de bons que pour les achats de publications et de films de caractère éducatif, scientifique et culturel et pour l'acquisition de matériel scientifique destiné à l'enseignement et à la recherche.

Aucune licence spéciale pour l'importation de publications, de films et de matériel scientifique ne sera exigée des personnes qui auront acheté des bons à cet effet ; les autorités douanières auront ordre de considérer comme tenant lieu de licence d'importation la lettre que l'organisme de distribution aura adressée à l'acheteur pour l'informer de l'attribution de bons.

Au cours de la première semaine de chaque mois, l'organisme de distribution fera parvenir à l'Unesco un relevé indiquant le nombre de bons vendus au cours du mois précédent ; en même temps il virera le montant des ventes

- | | | |
|---|---------------------------|--|
| x | en livres sterling | au compte de l'Unesco (No 2) à la
Lloyds and National Provincial
Foreign Bank Ltd.,
Moorgate,
Londres, E.C. (Angleterre) |
| x | en francs français | au compte de l'Unesco (No 2) à la
Société générale,
45, avenue Kléber,
Paris 16e (France) |
| x | en dollars des Etats-Unis | au compte de l'Unesco (No 2) à la
Chase National Bank,
Rockefeller Center,
New York (Etats-Unis d'Amérique) |

B. Participation en tant qu'exportateur

x Les libraires de sont autorisés à accepter des bons "Unesco" en paiement de leurs exportations de livres et de périodiques à destination des pays qui participent au Système de bons de livres "Unesco".

x Les producteurs ou fournisseurs de films de sont autorisés à accepter des bons "Unesco" en paiement de leurs exportations de films de caractère éducatif, scientifique et culturel.

Les fabricants ou fournisseurs de matériel scientifique de
. sont autorisés à accepter des bons "Unesco" en paiement de leurs exportations de matériel scientifique.

x Rayer la formule inutile

Les exportations d'articles achetés au moyen de bons "Unesco" s'effectueront par les voies commerciales normales.

Les bons "Unesco" reçus par les fournisseurs seront rachetés par l'Unesco dans la monnaie nationale de ce pays au cours officiel du dollar ; l'Unesco reprendra les bons à leur valeur nominale, moins l'escompte qui sera fixé par voie de négociation directe entre l'Unesco et les fournisseurs intéressés.

Signature :
.....

Date :
.....

UNITED NATIONS
AND
SPECIALIZED AGENCIES

List of Officials as at 30 April 1963

UNITED NATIONS TECHNICAL ASSISTANCE BOARD AND SPECIAL FUND

GEORGES PETER (France)	TAB Resident Representative and Director of Special Fund Programmes in Brazil	Praia do Russel, 694 -7o And, Rio de Janeiro Tel.: 25-6969 (office) 25-9384 (office)
DANIEL de MARET (Belgium)	TAB Deputy Resident Represen- tative and Deputy Director of Special Fund Programmes in Brazil	Same address
DIMAS A. PIRES (Paraguay)	Assistant Resident Representa- tive	Same address

UNITED NATIONS INFORMATION CENTRE

MARCIAL TAMAYO (Bolivia)	Director of the United Nations Information Centre	Rua México, 11 - 15o And. Rio de Janeiro Tel.: 42-4611 (office)
-----------------------------	--	---

* *

*

ECONOMIC COMMISSION FOR LATIN AMERICA

ANIBAL PINTO (Chile)	Director CEPAL/BNDE Economic Development Group	Av. Graça Aranha, 174 Salas 905-912 Rio de Janeiro Tel.: 22-1285 (office)
CARLOS S. LESSA (Brazil)	Economist	Same address
MARIA CONCEIÇÃO TAVARES (Brazil)	Economist	Same address

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION

ADOLFO ALARCON (Mexico)	Deputy Regional Representa- tive for Latin America	Rua Jardim Botânico, 1008 Rio de Janeiro Tel.: 27-6897 (office) 27-3158 (office)
LAETITIA CRUZ DE MORAES (Brazil)	Assistant Regional Repre- sentative for Latin America	Same address
C. A. KRUG (Brazil)	Agricultural Officer	Same address

C. MYIARTES DEL VALLE
(Cuba)

Fisheries Officer

Same address

CLAUDIO FORNARI
(Brazil)

Information Officer

Same address

INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION

PERICLES MONTEIRO
(Brazil)

Director

Ministério do Trabalho
2o And. salas 216-220
Rio de Janeiro
Tel.: 42-0455 (office)

UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND

GERTRUDE LUTZ
(Switzerland)

UNICEF Resident Representative

Rua México, 11 - 18o And.
Rio de Janeiro
Tel.: 52-9707 (office)

JOHN PAINTER
(United Kingdom)

UNICEF Deputy Representative

Same address

ORUSTES FERNANDEZ
(Argentina)

UNICEF Deputy Representative

Same address

WORLD HEALTH ORGANIZATION

HECTOR A. COLL
(Argentina)

Representative of the V Zone

Av. General Justo, 275
salas 601-602
Rio de Janeiro
Tel.: 52-8006 (office)
Tel.: 52-9420 (office)

DONALD F. DAMUDE
(Canada)

Public Health Veterinary Officer

Same address

EXPERTS

POST

GOVT. AGENCY

ADDRESS

ECLA:

ERNEST FEDER
(U.S.A.)

Economist
CIDA Consultant

Centro Latino-Americano de Pesquisas em Ciências Sociais

Av. Pasteur, 431
Tel.: 46-5253 (office)
Tel.: 27-5991 (home)

FAO:

GERHARD H. SPEIDEL
(Germany)

Project Manager of the Special Fund Project No. 52
Forestry Officer
Escola Nacional de Florestas (U.R.E.M.G.)

Viçosa - Minas Gerais
Tel.: 12-29 (office)

G.G. GRAY
(United Kingdom)

Logging and Utilization expert (Special Fund)
Idem

Idem
(home leave)

VOLLHAT J. VON DEICHMANN
(Germany)

Forestry Officer
Silviculture (Special Fund)
Idem

Idem

FREDERIK J. VAN DILLEIJN
(Dutch)

Forestry Officer (Forest Measurement and Inventory - Teaching Post) (Special Fund)
Idem

Idem

ALBERT C. MORRELL
(U.S.A.)

Expected to arrive
will work for the S.F. Project No. 52

A. G. GEORGIADIS (Greece)	Administrative Officer (Special Fund)	Escola Nacional de Florestas (U.R.E.M.G.)	Viçosa - Minas Gerais Tel.:12-29 (office)
CYRILL H. HOLMES (United Kingdom)	Silviculture Research (Forestry Officer) (Special Fund)	Idem	Idem
GERHARD VON JONQUIERES (Germany)	Expected to arrive will work for the S.F. Project No.52		
A.A. KOTSCHWAR (Austria)	Forestry Officer (Forest Policy and Management) (Special Fund)	Idem	Idem
J. LAGRIFA-MENDES (Portugal)	Forestry Officer (Silviculture) (Special Fund)	Estação de Pesqui- sas Florestais da Escola Nacional de Florestas na região do Pinho, Paraná	Hotel Iguaçu Rua Candido Lopes,102 Caixa Postal, 1916 Curitiba (Paraná) (home)
ORLANDO V. de AZEVEDO (Portugal)	Expected to arrive will work for the S.F. Project No.52		
JEAN C. L. DUBOIS (Belgium)	Forestry Expert (Special Fund)	Centro de Treina- mento para Indús- tria de Madeiras	Caixa Postal, 78 Santarem, Pará Tel.: 398 (office)
BERNHARD VON STRENCE (Germany)	Expected to arrive will work for the S. F. Project No.52		
MIGUEL ANGEL CASTRO RIVAS (Peru)	Advisor for Agricultural Credit	Banco do Nordeste do Brasil S.A.	Caixa Postal, 628 Fortaleza, Ceará Tel.: 11-083 (office)
M. N. MISTAKIDIS (Greece)	Shrimp Biologist (Group Country Project Covering Argentina, Brazil and Uruguay)	-	Montevideo (Uruguay)
JOHN P. WISE (U.S.A.)	Marine biologist (fisheries resources)	Grupo de Pesqui- sas sobre a Pesca Maritima	Av. Bartolomeu de Gusmão, 192 Santos, Est. S.P.
HIDEAKI MIYAMOTO (Japan)	Fiber nets Specialist	Equipamento de Pesca Comércio e Indústria	Rua Dr.Pinto Ferraz, 1142 Caixa Postal, 132 Campinas, Est.S.P.
SKAPTI JONSSON (Iceland)	Fishery Officer	Grupo de Pesqui- sas sobre a Pesca Maritima	c/o Dr. Tremel Caixa Postal, 308 Florianopolis Santa Catarina (office)
LUIZ CARLOS CRUZ (Colombian)	Rural Institution Officer	Secretaria de Educação e Cultura	Secretaria de Edu- cação e Cultura Caixa Postal, 42 Natal, R.G.N.
SILVEIRA STIFANINI (Argentina)	Expected to arrive will work in Natal substituting Miss Herminia Diaz Mendez		
C. CLYDE MITCHELL (U.S.A.)	Chief of CIDA Planning Mission to Brazil Agricultural Economist	Ministério de Agricultura - SUDENE - OEA Tel.:45-0714 45-8740	c/o F A O Rua Jardim Botânico, 1008 - Rio de Janeiro Tel.:27-3158 27-3897 (office) 27-7981 (home)

CARL B. KONEKE (Denmark)	Technical Officer (Agricultural Engineer)	Ministerio da Agricultura (Serviço de Promoção Agropecuária)	c/o F A O Rua Jardim Botânico, 1008 Rio de Janeiro Tel.: 27-3158 27-6897 (office)
JACOB BENNEMA (Netherlands)	Soils Survey	Serviço de Pesquisas Agrônomicas	Same address Tel.: 47-4611
L. A. TORTORELLI (Argentina)	Forestry Officer (GACIFAL)	Ministério da Agricultura	Same address Tel.: 27-6897 (office)
P.P. VON FURSTENBERG (Germany)	Forestry Expert (Associate Expert)	Ministério da Agricultura Tel.: 47-0157	c/o F A O Rua Jardim Botânico, 1008 Rio de Janeiro Tel.: 27-3158 27-6897 (office)
DAMMIS HEINSDIJK (Netherlands)	Forest Inventory Officer	Laboratório Tecnologia Ministério da Agricultura SPVEA	Same address Tel.: 47-3630 (office)
OTTO F. H. WAHL (Germany)	Forestry Officer (Logging and Sawmilling)		Santarom Training Center Caixa Postal, 874 Tel.: 22-77 (office) Santarom, Pará.
O. H. KNOWLES (United Kingdom)	Expected to arrive will work in Santarom with a S.F. Project		
E. R. RASCOVICH	Marketing Specialist	Secretaria de Agricultura Divisão de Economia Rural	Caixa Postal, 8083 São Paulo Tel.: 33-9481 (office) Tel.: 35-6595 (home)
F. O. REERINK (Netherlands)	Soils Survey (Associate Expert)	Serviço de Pesquisas Agrômicas.	Edifício D. Antônio Apto. 11 Rua Floriano Peixoto, 900 Santa Maria, R. G. S.
RAUL E. PIOGER (France)	Project Manager of the Special Fund Project No.18	SUDENE	Caixa Postal, 765 Recife, Pe. (office)
ANTONIO FERNANDES (Portugal)	Administrative Officer (Special Fund)	Idem	Idem
J. P. MAHLER (France)	Soils Survey (Special Fund)	Idem	Idem
OSMO A. MAKITIE (Finland)	Technical Officer (Soils Chemist) (Special Fund)	Idem	Idem
M. F. PURNELL (United Kingdom)	Soils Surveyor (Special Fund)	Idem	Idem
G. F. RICHARDSON (United Kingdom)	Agricultural Officer Irrigation Agronomy (Special Fund)	Idem	Idem
W. E. ROELL (Netherlands)	Design Engineer (Special Fund)	Idem	Idem
NORMAN HILTON (United Kingdom)	Agricultural Economist (Special Fund)	Idem	Idem

C. T. VAN VUOT (Netherlands)	Agronomist (Associate Expert) (Special Fund)	Idem	Idem
KEES ZIJDERVELD (Netherlands)	Land Improvement and Irrigation (Associate Expert) (Special Fund)	Idem	Idem
CARL H. STENSLAND (U.S.A.)	Soils Survey	Idem	Caixa Postal, 943 Recife (office)
R. H. FRANTZ (Germany)	Expected to arrive in May will work for the S.F. project No.18		

IAEA:

RICHARD M. BIDWELL (U.S.A.)	Nuclear Metallurgy	Instituto de Energia Atomica	Caixa Postal, 11168 (private) S.P. 9 Tel.: 80-21-27 (office) Tel.: 61-64-77 (home)
GERHARD J. BILLEK (Austria)	Radiochemist (labelled compounds)	Instituto de Fisica(CNEN) c/o Universi- dade de Brasil	Av. Pasteur, 458 Tel.: 26-9100 (office) Tel.: 36-45-52 (home)

ILO:

JEAN VIGIER (French)	Expert in Commercial Training	SENAC Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial	Av. General Justo, 307 - Rio de Ja- neiro Tel.: 22-99-71 (office)
-------------------------	----------------------------------	--	---

UNESCO:

STANLEY APPLEGATE (U.S.A.)	Supervision and Develop- ment of Curriculum, School Administration and Psychology - (Participa- tion - Major Project)	Centro Regional de Pesquisas Educativas	Caixa Postal, 5031 São Paulo Tel.: 8-21-11 R.12 (office) Tel.: 8-9390(home)
ANGEL OLIVEROS (Spain)	Teacher Training, School Administration and Su- pervision (Participation Programme) (Major - Project)	Idem	Idem
JACQUELINE CAMBON (France)	Educational Research (Tests and Measurements)	Idem	Idem
LALITKUMAR MUKHERJEE (India)	Educational Research Methodology	Idem	Idem
B. A. HUTCHINSON (United Kingdom)	Sociologist (Participation Programme)	Centro Latino Americano de Pesquisas em ciências Sociais	Av. Pasteur, 431 Rio de Janeiro Tel.: 46-5253 (office) 27-0815 (home)
BENNO F. GALJART (Netherlands)	Sociology (Associate Expert)	Idem	Idem
ALBERT MENTE (Netherlands)	Geologist (Associate Expert)	SUDENE	Caixa Postal, 1093 Recife, Pe. Tel.: 74-97 (office)

JEAN PIMIENTA
(France)

Hydrogeologist

Idem

Edificio JK
Av. Dantas Barret,
Caixa Postal, 1093
Recife, Pe.
Tel.: 7-497 (office)

UNTAO:

JULIAN REY ALVAREZ
(Uruguay)

Transport Economist

Ministério de Praça XV de Novembro
Viação e Obras Tel.: 31-2726 (office)
Públicas Rio de Janeiro

Note : Unless otherwise specified the services of the experts listed above are provided under EPTA.
Experts on short term mission are not indicated in the above list.

CONSULTA COLETIVA SOBRE OS CÓDIGOS
DE DEONTOLOGIA DOS MEIOS DE IN-
FORMAÇÃO, Paris, UNESCO, 1973. || Cou-
clusions qui ressortent des consul-
tations collectives sur les codes
de deontologie des moyens d'in-
formation. || Paris, UNESCO, 1974. || 6
f. || mimeog.

adme

(VIRE)

EM

EDITORIAL DEL MAGISTERIO

CONSEJO DE ADMINISTRACION

SINDICATO NACIONAL DE TRABAJADORES DE LA EDUCACION

VENEZUELA 38

MEXICO 1, D. F.

TELEFONOS:

CONSEJO 13-80-41

REDACCION 22-32-93

PUBLICIDAD 22-30-97

Presidente: PROFR. ENRIQUE W. SANCHEZ

Primer vocal: PROFR. HECTOR MAYAGOITIA

Segundo vocal: PROFR. EVERARDO GÁMIZ

LIBROS PUBLICADOS:

BENITO JUÁREZ. SU VIDA.
SU OBRA. Por Rafael de
Zayas Enriquez.

HISTORIA DEL ESTADO DE
DURANGO. Por Arnulfo
Ochoa Reyna.

ZIHUATANEJO Y LA REGIÓN.
Por Ciro César Gallardo.

EDUCACIÓN DE ADULTOS.
Por Roberto López Mi-
llán.

CANTOS Y RITMOS PARA
LOS JARDINES DE NIÑOS
MEXICANOS. Por Elena
Sánchez Acuña de Bau-
tista.

EL PROBLEMA DE LA EDU-
CACIÓN PRIMARIA EN MÉ-
XICO. Por Alfonso Lo-
zano Bernal y Enrique
W. Sánchez.

HUMANOS PAISAJES. Poe-
mas por Aurora Reyes.

LEY DEL INSTITUTO DE SE-
GURIDAD Y SERVICIOS SO-
CIALES DE LOS TRABA-
JADORES DEL ESTADO.

CARTA A LA JUVENTUD. Por
Vicente Lombardo To-
ledano.

CONSTITUCIÓN POLÍTICA DE
LOS ESTADOS UNIDOS
MEXICANOS.

EL CHAMIZAL. Por Pablo
G. Macías.

TEORÍA Y PRÁCTICA DEL
MOVIMIENTO SINDICAL
MEXICANO. Por Vicente
Lombardo Toledano.

PUBLICACIONES
PERIODICAS:

MAGISTERIO

REVISTA MENSUAL
DE ORIENTACIÓN

REIVINDICACION

PERIÓDICO QUINCENAL
DE INFORMACIÓN

AULA

REVISTA MENSUAL DE
ORIENTACIÓN PEDAGÓGICA

UNIDAD

PERIÓDICO MURAL

SR. MINISTRO DE EDUCACION

BRASILIA, BRASIL.

Esta Editorial del Magisterio, órgano del Sindicato Nacional de Trabajadores de la Educación de la República Mexicana, saluda a usted afectuosamente como a uno de los elementos relevante- mente representativos del pueblo de Brasil con el que nuestro pue- blo se siente identificado por vínculos de raza y por comunidad de idiomas, de aspiraciones y de problemas.

Nos dirigimos a usted inspirados por un anhelo de - mayor acercamiento, comprensión e intercambio cultural y con el pro- pósito de cultivar la unidad espiritual que debe existir entre los pueblos de nuestro Continente, unidad que no podrá subsistir o for- talecerse sino mediante el conocimiento mutuo. Esto nos ha impulsa- do a dirigirnos a usted suplicándole que, si para ello no hubiere - inconveniente, tenga la gentileza de ordenar se obsequien algunos - libros a la Biblioteca de la Editorial del Magisterio de esta Repú- blica, Biblioteca que tenemos en formación y a través de la cual - deseamos dar a conocer al pueblo de México, las principales caracte- rísticas de ese país hermano, así como diversos aspectos de su orga- nización y su convivencia. Nos agradecería se nos favoreciera con - ejemplares de la Constitución de ese país, su Legislación, obras - que nos den a conocer su desarrollo educativo, su historia, sus re- cursos, sus bellezas, costumbres, arqueología, etc. y, de ser posi- ble, algunas fotografías relativas.

Igualmente le rogamos nos favorezca informándonos:

Nombres y direcciones de los principales periódicos que se editan - en ese país; además de las agrupaciones sociales, culturales, de - trabajadores, estudiantiles y de las principales universidades.

En breve enviaremos a usted nuestras publicaciones,

##



EDITORIAL DEL MAGISTERIO

CONSEJO DE ADMINISTRACION

SINDICATO NACIONAL DE TRABAJADORES DE LA EDUCACION

VENEZUELA 38

MEXICO 1. D. F.

TELEFONOS:

CONSEJO 13-80-41

REDACCION 22-32-93

PUBLICIDAD 22-30-97

Presidente: PROFR. ENRIQUE W. SANCHEZ

Primer vocal: PROFR. HÉCTOR MAYAGOITIA

Segundo vocal: PROFR. EVERARDO GÁMIZ

--2--

Of. Núm.

Expediente

LIBROS PUBLICADOS:

BENITO JUÁREZ. SU VIDA.
SU OBRA. *Por Rafael de Zayas Enríquez.*

HISTORIA DEL ESTADO DE DURANGO. *Por Arnulfo Ochoa Reyna.*

ZIHUATANEJO Y LA REGIÓN.
Por Ciro César Gallardo.

EDUCACIÓN DE ADULTOS.
Por Roberto López Mi-llán.

CANTOS Y RITMOS PARA LOS JARDINES DE NIÑOS MEXICANOS. *Por Elena Sánchez Acuña de Bautista.*

EL PROBLEMA DE LA EDUCACIÓN PRIMARIA EN MÉXICO. *Por Alfonso Lozano Bernal y Enrique W. Sánchez.*

HUMANOS PAISAJES. *Poesmas por Aurora Reyes.*

LEY DEL INSTITUTO DE SEGURIDAD Y SERVICIOS SOCIALES DE LOS TRABAJADORES DEL ESTADO.

CARTA A LA JUVENTUD. *Por Vicente Lombardo Toledano.*

CONSTITUCIÓN POLÍTICA DE LOS ESTADOS UNIDOS MEXICANOS.

EL CHAMIZAL. *Por Pablo G. Macías.*

TEORÍA Y PRÁCTICA DEL MOVIMIENTO SINDICAL MEXICANO. *Por Vicente Lombardo Toledano.*

PUBLICACIONES PERIODICAS:

MAGISTERIO

REVISTA MENSUAL DE ORIENTACIÓN

REIVINDICACION

PERIÓDICO QUINCENAL DE INFORMACIÓN

AULA

REVISTA MENSUAL DE ORIENTACIÓN PEDAGÓGICA

UNIDAD

PERIÓDICO MURAL

órganos del Magisterio y anticipando a usted las gracias por la atención con que nos distinga, le hacemos presente nuestro -- afecto hacia ese pueblo hermano.

Le rogamos reciba la expresión de nuestro respeto, así como de nuestra muy alta y distinguida estimación.

EL PRESIDENTE DEL CONSEJO DE ADMINISTRACION

PROFR. ENRIQUE W. SANCHEZ.

A. D. S. T. E., para atender
fin 14/3/62.
Trinidad Serrano

C.c.p.-El Sindicato Nacional de Trabajadores de la Educación.-
Belisario Domínguez # 32.- México, D.F.
EG/aas.